

Noticiário Internacional

Adoradoras do Sangue de Cristo



Ano XXII – N. 10, Novembro de 2020

ASC Comunicações Internacionais - Direção Geral - Via Maria De Mattias, 10 - 00183 Roma

www.adoratrici-asc.org

redazioneasc@adoratrici-asc.org

Lima, Peru
5-28 Luglio 2017

“Fratelli Tutti”

“Entrego esta encíclica social como humilde contribuição à reflexão para que, defronte a modos diversos e atuais de eliminar ou ignorar os outros, si possa reagir com um novo sonho de fraternidade e de amizade social que não permaneça em palavras” (do comentário do Papa Francisco no Twitter).

A 3 de outubro deste ano, o Papa Francisco assinou a sua terceira carta encíclica “Fratelli Tutti” sobre a Fraternidade e a amizade social na tumba de São Francisco de Assis, continuando assim o caminho já traçado desde o início de seu pontificado, com estas três palavras: uma igreja pobre para os pobres, o cuidado pela criação e a paz. Já temos encontrado estas palavras nos dois documentos que o precedem.

Este documento é o primeiro assinado fora do Vaticano e em um contexto difícil da nossa história mundial.

O título é uma citação da sexta admoestação dos escritos do Santo de Assis: Fratelli Tutti e indica uma fraternidade universal. Na sua estrutura, esta encíclica tem 8 capítulos e 287 parágrafos; todos sob a inspiração do pensamento de São Francisco de Assis e em uma perspectiva ecumênica.

O Papa Francisco nos convida a continuar sobre este caminho juntos, em uma “fraternidade aberta”, como está expresso nos primeiros capítulos. Com uma linguagem simples e coloquial transmite a sua preocupação por um “mundo fechado”. Eis algumas das características deste mundo em crise que nos mostra: o individualismo, a perda de consciência histórica, o desespero, a desconfiança, a cultura do usa e joga, o tráfico de seres humanos, a desigualdade dos direitos, a guerra, a insegurança, a globalização, o enfraquecimento dos valores espirituais, a pandemia do Covid-19, a economia

egoísta, as migrações, a ilusão da comunicação e outras. Que nos pede de não esquecer.

Ao mesmo tempo nos mostra que nem tudo está perdido, e nos diz que ainda há esperança, a esperança de um Deus que não abandona os caídos e nos pede de buscá-la na parte mais profunda do ser humano, nos exorta a “caminhar com esperança”.

Diante deste desejo, ele busca uma luz para isto, dedicando um capítulo à parábola do Bom Samaritano e em uma releitura nos leva a interrogar-nos sobre como é o nosso coração; aberto ou fechado diante de um mundo que nos mostra dia a dia que somos todos inter ligados e temos necessidade um do outro para viver. Eis porque é tão importante ser irmãos e irmãs “fratelli tutti”.

Para ter um mundo aberto devemos mudar a nossa mentalidade, nos diz que devemos crescer no amor criando sociedades abertas ao amor, um amor que se integra, sem confins, que vela sobre o bem comum; crescer na solidariedade, na paz, no perdão, na reconciliação e em uma religião que procura ser arteza da paz.

Esta encíclica nos deixa indícios para discernir qual estrada queremos seguir. Descobrir o nosso valor como humanidade. Saber que a fraternidade é o caminho; um caminho que já foi feito por tantos homens e mulheres de fé de uma profunda experiência com Deus. Um exemplo vizinho, a nossa fundadora Maria de Mattias e a sua nostalgia pelo caro próximo.

Coloquei aqui só algumas peneiradas deste documento social, para reuni-lo na sua profundidade. Que o Espírito Santo nos guie nesta viagem.

Ir. Katty Collana, ASC

Editoriale

Editorial

◆ “Fratelli Tutti”

Do Mundo ASC

- ◆ Os frutos das ASC em Moçambique
- ◆ Recordando os anos em Belém
- ◆ Conclusão do Ministério de acolhimento
- ◆ A voz do Papa e da Igreja

Sumário

1	◆ “Carisma ASC: uma chama por uma vida nova...”	5
	Espaço JPIC/VIVAT	
	◆ Um tempo para a Criação	6
	Na Congregação	
2	◆ Calendário Administração Geral	7
3	◆ Aniversários: celebramos a vida	7
4	◆ Voltaram à casa do Pai	7
5		

Os frutos das ASC em Moçambique

Marsela Ernesto Samo nasceu com uma má-formação nas mãos e em uma perna. Com a idade de 10 anos ficou órfã de mãe e foi confiada a sua tia materna. Um dia um Missionário, chegado a Mafuiane – Moçambique antes da chegada das Irmãs, encontrou esta jovem em meio às imundícies e procurava alguma coisa para comer. (Era de fato uma criança abandonada). Então o missionário a levou para uma casa de tratamento para anciãos. A garotinha ficou aqui, onde foi cuidada e cresceu e onde deu à luz a sua criança que se chama Escolástica.

As Irmãs Adoradoras, presentes naquele tempo, entre as quais estava eu Ir. Yohana, tomaram a si o cuidado com amor tanto da mãe como de sua filha. Os avós paternos recusaram esta menina por causa da sua poliomielite, por isto lhe foi dado o nome dos pais de sua mãe, que é Escolástica Ernesto Samo. Com a ajuda de Deus a menina cresceu e agora tem onze anos e sua mãe 36. Vivem na vila não mais no centro para anciãos. Escolástica continua a estudar mesmo se agora as escolas estão fechadas por causa do coronavirus.



Escolástica quando tinha um ano de idade com sua mãe, Ir. Escolástica e eu.

Ir. Yohana Amu Malley, ASC

Recordando os anos em Belém



Depois de quinze anos vividos nesta cidade chamada BELÉM, capital do Estado do Pará, ao norte do Brasil, nas primeiras semanas de novembro (Covid permitindo) parto para Manaus - em resposta à vontade do Senhor, à idade e aos problemas de saúde. A pedido de algumas Irmãs, passo a contar sobre algumas das atividades que me empenharam nestes anos. O faço com humildade, agradecendo ao bom Deus por este tempo em qua, por sua graça, tem procurado contribuir para o crescimento do nosso carisma de Adoradoras-Missionárias.

Um irmão doente

Cheguei a Belém depois que meu irmão, monsenhor Geraldo Menezes por causa de uma agressão sofrida por um assaltante tinha ficado quase cego; para acompanhá-lo, com a ajuda de minhas irmãs, também elas doentes, fiquei assim 10 anos. Foi uma experiência bela e santa, que me impeliu a escrever um livro que contasse aspectos da vida de Gerardo. O adquirido com livro foi devoluto entregue em favor da nossa Região ASC.

Vice-Postulação de Ir. Serafina

Tive aqui um breve curso sobre ASC e sobre a nossa Ir. Serafina aos seminaristas latinoamericanos a pedido do padre Luiz Gatica, CPPS.

Pude concluir outras pesquisas sobre a realidade da Transamazônica, e enviá-las a Ir. Maria Paniccia, para acelerar a parte "Biografia documentada" do Processo de Ir. Serafina, iniciada em Manaus. Em 2013 me alegrei de receber de Roma a notícia da aprovação das "Virtudes heróicas" de Ir. Serafina, que lhe conferiu o título de Venerável. Além disso

a 12 de setembro deste ano, por causa de minha transferência enviamos três caixas de documentos - a maior parte delas com o ARQUIVO de Ir. Serafina Cinque - para a casa regional de Manaus de barco, para que possa ser conservado ali.

No ambiente universitário

Em 2006, com a colaboração de algumas pessoas, pude imprimir o livro A AMAZONIA E O MUNDO, contendo poesias sobre a Amazônia e sobre alguns países onde estive. Também com a participação nos concursos literários da "Academia de Letras" de Belém por ocasião d 400º aniversário da fundação da cidade, recebi três prêmios de elogio. Isto me deu a satisfação de ter sido chamada a colaborar com alguns professores universitários, na pesquisa, para guiar alguns estudantes a completar as teses de doutorado sobre a Amazônia e sobre o trabalho de meu pai, Bruno de Menezes, em favor da raça negra, da literatura e do folclore no Pará.

Aceitei o convite de falar, algumas vezes, também em 2 Universidades sobre estes assuntos supracitados. Neste trabalho fiz grandes amizades com pessoas que trabalham no setor jornalístico e literário. Alguns deles, gratos pelo apoio recebido, quiseram imprimir a sua custa, pela casa Editora São Paulo, um pequeno livro com dados literários que escrevi sobre os ditos assuntos. Estará pronto em outubro. Ir. Alessandra, nossa Provincial, e eu consideramos este volume uma HOMENAGEM a todas as ASC que tem trabalhado e trabalham no Brasil e no Peru.

MASS-MEDIA - Nas entrevistas que deixei aos órgãos de estampa da "Fundação Nazaré" (TV, Rádio e Jornal), da ARQUIDIOCESE de Belém - e também aos órgãos de imprensa nacional, falei sobre temáticas expressas como a Causa da Venerável Serafina.

Agradeço as minhas irmãs de comunidade pelo apoio dado a mim nestes anos de trabalho, durante os quais me tenho sempre sentido inspirada pelas palavras deixadas pela nossa amada Fundadora Maria De Mattias a todas nós:

Ser "MULHERES da PalaVRA a serviço do Senhor"..

Belém, 26 de setembro de 2020

Ir. Marília Menezes, ASC

Conclusão do Ministério de acolhimento

Quando o ônibus partiu da estação de trânsito de Wichita às 4 da manhã, a 3 de outubro, Ir. Diana Rawlings e eu nos demos conta de que estávamos assistindo ao encerramento do ministério de de acolhimento que se realizou no Centro Wichita.

Um pedaço do meu coração se partiu com cada ua das seis famílias, que foram nossas hospedes, em modo particular com Didier, Sandra, Beni e Mark que nos deixam. Estavam conosco desde janeiro de 2019. Durante este período, Mark nasceu e festejou o seu primeiro aniversário, e Beni festejou tanto o seu terceiro como o seu quarto aniversário.

De agosto de 2018, quando chegou a nossa primeira família, aprendi muito sobre a cultura congoleza: as desordens no Congo, a bondade, a fé e a força dos congolezes, os sacrifícios que enfrentam para vir aos Estados Unidos, o desejo dos imigrantes de trabalhar e de aprender o inglês, o amor que tem pela família e como os primos se chamam de irmãs e irmãos, a dificuldade de uma comunicação honesta quando não se fala a língua ou não se conhece a cultura e assim por diante. Eu também aprendi muito sobre a generosidade das irmãs que vivem no Centro Wichita e das irmãs de outras congregações.

Precisei frequentar o tribunal para a imigração e preparar os documentos legais para os pedidos de asilo e as permissões de trabalho. Uma parte destas experiencias foi a minha crescente frustração em relação ao governo dos Estados Unidos e as expectativas irrealisticas que ele colocam naqueles que vem buscando fugir de estupros, maltratos horríveis e morte para si e para as suas famílias. Todavia, fomos grandemente abençoados pelos serviços legais pro bono e pelos serviços médicos tornados disponíveis por Wichita.

Não posso absolutamente elencar tudo aquilo que aprendi e a alegria que experimentei no interagir coa as crianças e os seus pais. Nem posso agradecer a todas as pessoas e as organizações que nos ajudaram neste ministerio.

Todavia, desejo dar um reconhecimento especial aos membros do comitê central: Irmãs Bernadine Wessel, Diana Rawlings, Fran Schumer, Joanne Stuever e Patty Owens. Agradeço ainda Irmã Francine Schuster, que foi a obstetra de

Sandra, e Greg Lohkamp, que deram o seu apoio de muitos modos. Nenhuma de nós poderia fazê-lo sozinha. Como continua a recordar-nos Diana: "É preciso uma vila".

Tantas outras irmãs ajudaram como puderam, acrescentou Ir. Diana. Isto incluía a tutela, acompanhar as famílias aos encontros, brincar com as crianças, praticar o inglês, ensinar as crianças a andar de bicicleta e frequentar as atividades escolares.

São 27 as famílias que se beneficiaram da assistencia das Adoradoras.

A família Monza saiu dali para permitir a Didier de realizar um trabalho no leste dos Estados Unidos. Ir. Diana notou que a família transcorreu algumas horas a visitar algumas das irmãs de Wichita Center antes de partir. As irmãs se divertiram a assistir as traquinices de Beni, de 4 anos, e a capacidade de caminhar de Mark Gregory, de 13 meses, que tem o nome de irmã JoAnn Mark e Greg Lohkamp, que ajudaram a família a organizar-se.

Falando em nome da família, Didier disse às irmãs:

"Esta família (as irmãs) fizeram tudo pela minha família. Eu continuarei a ser da vossa família. Se vierdes a encontrar-me, terei um lugar para ficar. Não quero deixar Wichita, deixar esta família, mas devo ir embora daqui por causa da minha família, do trabalho e da escola. Pelo meu coração, esta família me agradae muito. Agradeço a Deus por vocês. O meu Deus vos abençoe a todas, vos proteja todas. Vos agradeço por tudo".

Ir. JoAnn Mark, ASC

(O artigo foi escrito com a participação de Ir. Diana Rawlings)



A voz do Papa e da Igreja

Congregazione delle Cause dei Santi

1º de agosto de 2020 cerca de 12 horas: Novas nomeações para a Congregação das Causas dos Santos.

O Papa de fato – torna público hoje a Sala de imprensa da Santa Sé – há incluído entre os consultores do organismo pontifício Irmã Nicoletta Vittoria Spezzati, já sub-secretária na Congregação para os Institutos de Vida consagrada e as Sociedades de Vida apostólica; Bernard Dompnier, membro do Pontifício Comitê de Ciências Históricas; Pierantonio Piatti, oficial do mesmo Pontifício Comitê de Ciências Históricas; Matteo Nacci, docente de História do Direito na Pontifícia Universidade Lateranense; Giselda Adornato, colaboradora do Arquivo histórico diocesano de Milão e do Instituto internacional Paulo VI; Simona Negruzzo, docente de História moderna na Universidade de Bolonha.

A Irmã Nicla as nossas mais vivas congratulações pelo serviço à Santa Igreja.



Na data de 25 de setembro de 2020 o arcebispo de Trani-Barletta-Bisceglie comunica à igreja diocesana nomeações e transferências. *Depois de adequado discernimento, cumprido com o envolvimento dos organismos de participação previstos e mediante un precioso confronto com os presbíteros e diáconos interessados, torno público as seguintes disposições acerca de algumas nomeações e transferências relativas a encargos e ofícios diocesanos: Irmã Domenica Scalera ASC é nomeada Delegada episcopal para a Vida consagrada.*

A ela desejamos um serviço fecundo para a dita porção da Igreja.

Região Polônia

“Carisma ASC: uma chama por uma vida nova...”

“O Sangue de Jesus nos prende; o Amor, do qual este Sangue é expressão-medida-penhor, nos impele...”

Ir. Caterina Ronci, ASC

A minha estada na Itália foi acompanhado pelo trecho do Evangelho da “Multiplicação dos pães”. Frequentemente eu o recordava, mas não pelo número de pessoas nutridas ou dos cestos restantes. Pesava naquele garoto que levou cinco pães e dois peixes. Parecia uma piada, uma ninharia. Diante de tantas necessidades, há alguém tão pobre e insignificante como aquele garoto. Eu me sentia como uma criança.

Na minha partilha de experiência de participação aoseminário, não se trata de estabelecer uma clara divisão entre a vida “extraordinária” e a vida cotidiana, “normal”, isto é, durante e depois do seminário. Olhando para trás, penso encontrar um equilíbrio entre ideal e realidade. Para mim nesta busca foi importante a experiência de INTERNACIONALIDADE. As irmãs mais antigas me deram a esperança de que se pode viver bem como ASC sem perder o entusiasmo da primeira hora. Para mim isto é o testemunho de ser imersas no Sangue de Cristo, do qual nasce o desejo constante de trabalhar pelo próximo.

Em um mundo que velozmente muda, é fácil pensar que o nosso ideal de vida de ASC, o estilo de vida, a espiritualidade são antiquados, não atuais, que não temos mais nada para dar...por causa do Covid-19, porque estamos envelhecendo, porque não

existem vocações... Há a tentação de diluir o carisma ou de fechar-se em si mesmas. Mas a exaltação da frustração não pertence à IDENTIDADE PROFUNDA das ASC. A experiência de INTERNACIONALIDADE me tem revelado novos horizontes de beleza presentes na diversidade das culturas, na mentalidade, no modo de olhar o mundo. Não existe medo nisto, porque a nossa alegria pascal nos alcança mais em profundidade da morte, nos conduz à ressurreição.

Cada geração, também a minha geração de MULHERS ASC, crê que nos tempos atuais nos seja um apocalipse específico, e isto é verdade. Este é o esforço de encarnar cada dia o ideal na vida, de escutar o grito do Sangue de Cristo. Não é fácil, mas é possível fazer isso. Viver os ideais come ASC não depende da idade, da nacionalidade ou da educação, mas do estado do coração, que é enamorado de Cristo que derramou todo o Seu Sangue por nós.

Ao final destas reflexões quero citar um fragmento de Tomás de Kempis: *“Quem alguma vez, tendo se aproximado humildemente da fonte da suavidade, não traz também só um pouco de doçura; quem, estando ao lado de um grande fogo, não sente também um pouco de calor? Ora, tu és a fonte sempre plena, transbordante; tu és o fogo sempre vivo, que jamis se extingue!”*

Ir. Tatiana Studentowa, ASC



Um tempo para a Criação

O Tempo da Criação é um tempo de sensibilização e reflexão para renovar a nossa relação com toda as coisas criadas e o Criador através da celebração e do empenho comum. Durante este tempo, nos unamos na prece e na ação pela guarda da Terra, a nossa casa comum.

As Igrejas cristãs proclamaram o 1º de setembro jornada de oração pela criação e o Conselho Mundial das Igrejas estenderam tal celebração de 1º de setembro a 4 de outubro, festa de São Francisco de Assis.

Este ano entre as crises determinadas pela pandemia que açoitou o mundo, somos movidas pela urgente necessidade de restaurar os nossos relacionamentos com a criação e entre as pessoas. Durante o Tempo da Criação neste ano particular se deseja portanto, promover uma ocasião de restauração e esperança, um jubileu pela nossa Terra, que requer modos radicalmente novos de viver e relacionar-se com as pessoas e a natureza.

O Papa Francisco, no n. 3 da Mensagem para a Celebração da Jornada Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação 2020 afirmou que “A atual pandemia nos tem levado de algum modo a redescobrir estilos de vida mais simples e sustentáveis. A crise, em um certo senso, nos tem dado a possibilidade de desenvolver novos modos de viver. Tem sido possível constatar como a Terra consegue recuperar se lhe permitirmos repousar... Devemos desfrutar deste momento decisivo para pôr termo a atividades e finalidades supérfluas e destrutivas, e cultivar valores, ligações e projetos regenerativos”, e tem convidado todos a promover

iniciativas a nível
global e local
para o

cuidado da casa comum e dos pobres. E entre as categorias solicitadas estão as comunidades religiosas.

Estamos portanto, desafiadas e interpeladas a converter os nossos estilos de vida, a colaborar ad intra e ad extra para promover uma nova relação com o ambiente e as faixas mais débeis da humanidade, a promover e realizar projetos para dar a conhecer as boas práticas e as propostas ecossustentáveis, e naturalmente realizá-las no território.

A Região Itália ASC sempre esteve sensível a estes temas e tem sempre convidado a promover percursos de aprofundamento, conscientização e conversão dos estilos de vida, em resposta aos apelos das Assembleias Gerais, aos da Igreja, mas também dos organismos internacionais (por exemplo a ONU) que faz tempo nos solicitam. Nas Assembleias da Região Itália sempre é promovida a difusão nas comunidades locais de uma espiritualidade da criação “ativa”, feita de sensibilização, participação, informação e atuação de novos estilos de vida maiormente conscientes e respeitosos do ambiente. Contínuo é o convite a experimentar práticas de vida quotidiana que mudem o modelo espalhado de consumismo e tornem conscientes de que cada uma de nossas ações gera um relevante impacto sobre o “sistema-Criação”, a construir uma rede entre comunidades religiosas e realidades associativas para agir em favor da “casa comum”.

As comunidades tem respondido em base à sensibilidade das irmãs, tanto nas comunidades, como realizando projetos e programas nas paróquias e nas escolas, ou difundindo o próprio pensamento através do social para alcançar o maior número possível de pessoas. Isto tem acontecido de maneira difusa durante o ano pastoral e escolar, não propriamente durante o mês de setembro, dado que na Itália este mês é um tempo de retomada das atividades escolares e paroquiais e dedicado mais propriamente à programação, em particular neste ano um pouco mais... complicado. Todas as comunidades foram contudo convidadas a rezar e a encontrar as motivações mais profundas para ampliar o empenho em favor da custódia da criação.

Ir. Maria Teresa Intranuovo, ASC





9-10-12 Novembro: Ir. Nadia Coppa participa na Assembleia Plenária da UISG

17-18-19 Novembro: Ir. Nadia participa na Assembleia Nacional da USMI

Aniversários: Celebramos a vida

40 anos

Ir. Jocilene Bentes de Carvalho 22/11/1980 Manaus

50 anos

Ir. Nada Grgić 24/11/1970 Zagabria

70 anos

Ir. Barbara Hudock 04/11/1950 USA

Ir. Karolina Miljak 14/11/1950 Zagabria

Ir. Seong Soon Anna Kim 16/11/1950 USA

80 anos

Ir. JoAnn Mark 21/11/1940 USA

Ir. Serena Downs 22/11/1940 USA

Ir. Giovanna Goduti 22/11/1940 Italia

Ir. Maria Orlando 23/11/1940 Italia

90 anos

Ir. Augusta Fessler 01/11/1930 Schaan

Ir. Gabrielle Rowe 22/11/1930 USA



Voltaram à casa do Pai

01/10/2020	Ir. Rafaela (Iva) Milić	Zagreb
06/10/2020	Ir. Jadwiga Kata	Wrocław
13/10/2020	Ir. Rosina Fusco	Italia
14/10/2020	Ir. Rosa Esposito	Italia
21/10/2020	Ir. Maria D'Ávila Martins Guimarães	Manaus
31/10/2020	Ir. Margaret Knoeber	USA

Noticiário Internacional

Adoradoras do Sangue de Cristo



Informações mensais

ao cuidado das
Adoradoras do Sangue de Cristo
Comunicações Internacionais - Direção Geral
Via Maria De Mattias, 10 - 00183 ROMA

Ano XXII, N. 10, Novembro de 2020

Comissão de redação
Maria Grazia Boccamazzo, ASC
Debora Brunetti

Traduções aos cuidados de
Ir. Renata Vukadin - croato
Ir. Betty Adams - inglês
Ir. Anastazia Floriani - kiswahili
Ir. Bozena Hulisz - polonês
Ir. Clara Albuquerque - português
Ir. Miriam Ortiz - espanhol
Ir. Johanna Rubin - alemão